

Caderno 2 de Prova

AE06

Auxiliar de Ensino de **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**

Dia: 22 de novembro de 2009 • Horário: das 8 às 11 h (12 h*)

Duração: 3 horas (4 horas*), incluído o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

* para os candidatos inscritos em dois cargos.

Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**.
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova se:

- faltam folhas e a sequência de 15 questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade!

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado. O gabarito da prova será divulgado no site do concurso.

<http://educapmf.fepese.ufsc.br>

Atenção!

- O candidato é responsável pela conferência dos dados do seu cartão resposta e sua correspondência com o caderno de prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 proposições, identificadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, das quais pelo menos uma deverá ser verdadeira. A resposta correta será a soma dos números correspondentes a todas as proposições verdadeiras e será um número entre 01 e 31, incluindo esses valores.
- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Conhecimentos Específicos

(15 questões)

31. Um dos aspectos que causa preocupações centrais na educação decorre da atual política nacional de educação que preconiza a educação inclusiva, ou seja, aquela organizada para atender a todos. A sua fundamentação teórico-metodológica centraliza-se em:

01. Atender os estudantes excepcionais: surdos, cegos, físicos.
02. Uma concepção de qualidade da educação para todos e no respeito à diversidade dos estudantes.
04. Implementar mudanças tradicionais curriculares.
08. Atuações de professores em classes especiais organizadas para atender a todos.
16. Atendimento apenas à categoria do estudante surdo.

02 ▶ 02

32. Uma escola, para ser considerada inclusiva em seus meios, deve buscar:

01. Preservar as tradições curriculares.
02. Implementar mudanças nas práticas pedagógicas.
04. Atitudes positivas frente à inclusão de estudantes com necessidades especiais no ensino regular.
08. Atualizar as formas de avaliar
16. Adaptar os estudantes às suas práticas tradicionais.

14 ▶ 02 + 04 + 08

33. Uma inclusão que pode favorecer os estudantes surdos no ensino regular depende:

01. Do desempenho de ações para os estudantes em geral.
02. Somente do conhecimento de Língua Brasileira de Sinais.
04. De um ambiente educacional estimulador.
08. De ações realizadas na comunidade escolar para beneficiar a participação e aprendizagem do estudante surdo.
16. De o estudante surdo aceitar os benefícios da autoridade competente.

08 ▶ 08

34. Há uma diferença entre a inclusão escolar do estudante e a inclusão social do indivíduo.

A inclusão social visa oferecer ao indivíduo surdo:

01. O acesso aos setores sociais como educação, trabalho, transporte, saúde.
02. A participação política nas decisões ou centros de decisões.
04. A devida consideração cultural de sua diferença.
08. O direito ao acompanhamento com intérprete.
16. Os direitos sem o cumprimento dos deveres sociais.

15 ▶ 01 + 02 + 04 + 08

35. Na educação inclusiva dos surdos uma diferença interfere, é a relação professor-estudante surdo. É uma relação fundamental.

O que caracteriza esta relação professor-estudante surdo?

01. Não é somente a relação, obviamente existem outros elementos e o estudante surdo na inclusão pode interagir com o intérprete.
02. A ética do interprete está sempre presente na relação educativa e o intérprete pode interagir.
04. O que faz com que a educação dos estudantes surdos seja uma educação diferente é a relação que se estabelece entre professor e estudante, seja ou não através do intérprete.
08. Os encontros podem ser de distintos tipos, não necessariamente de professores e alunos.
16. É a ética do intérprete que dá as bases e os parâmetros para que uma relação possa ser chamada de educativa.

04 ▶ 04

36. Conversando com alguns autores mais recentes, percebemos, nas pesquisas, novos tópicos que identificam a função do intérprete de língua de sinais junto aos estudantes surdos. Entre eles temos que:

01. Ser interprete exige que ele rompa com uma enunciação da cultura surda vista como subalterna, ou como inexistente em alguns espaços sociais.
02. Ele é tradutor/intérprete linguístico-cultural.
04. A presença dos intérpretes interfere nas identidades surdas que se desenvolvem mais amplamente com as mediações.
08. A atuação do interprete amplia a língua de sinais, trazendo inúmeros benefícios aos surdos.
16. A tradução re-significa corretamente o discurso e ela assume a novidade de sentido.

02 ▶ 02

37. Hoje, em contextos de Educação Especial Inclusiva para surdos, pode-se pensar em espaços bilíngues e deve-se atentar para a necessidade de se garantir funções e espaços igualmente cotados de presença das línguas: língua de sinais/português.

Sobre esse assunto, assinale alguns tópicos que mantêm o conflito:

01. A política assumida pode pressionar para a prevalência de uma língua sobre a outra e criar, ou não, situações de violência simbólica.
02. De modo muito instigante, como num processo colonizador, do ponto de vista linguístico, pode levar ao gradativo apagamento de uma ou outra língua e produzir a ilusão de que o estudante surdo é monolíngue.
04. Usar disfarçadamente e insistentemente a língua de sinais apenas como ferramenta para ensinar português e transmitir cultura ouvinte ao estudante surdo com vistas a induzir à normalização.
08. É preciso estar atento a situações de ensino monolíngue, de modo geral, e, nesse caso, deve-se evitar discutir, propondo discriminação e desprestígio de uma língua sobre a outra.
16. Na educação especial inclusiva e bilíngue não se discutem apenas as línguas, muitas e gradativas discussões perfazem o contexto.

07 ▶ 01 + 02 + 04

38. Sobre requisitos de acessibilidade ao ensino fundamental público, a Lei Nº 9.394 deixa claro que qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda o Ministério Público, pode motivar o Poder Público para fazer acontecer educação referente aos surdos. Isso significa que:

01. A autoridade não poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade pelo estudante surdo.
02. Não se pode garantir ao estudante surdo o oferecimento do ensino obrigatório,
04. Os surdos têm direito à educação pública, mas especificamente os estudantes surdos têm direito a uma educação diferenciada
08. O estudante surdo não pode ficar calado ante a negligência da autoridade competente
16. Podem-se sugerir ao estudante surdo outras políticas de integração que não as legamente vigentes.

12 ▶ 04 + 08

39. No caso da língua de sinais, a Lei 10.436/02 reconhece sua importância para o atendimento ao estudante surdo.

Considerando que a existência de mitos corrompe esta Lei, assinale os que estão listados abaixo:

01. Existe uma única e universal língua de sinais que é usada por todos os sujeitos surdos.
02. A LIBRAS mostra falhas na sua organização gramatical, é derivada das línguas de sinais, não possui estrutura própria e é subordinada ao português.
04. Assim como qualquer língua de sinais, é organizada espacialmente, de forma bastante complexa e possui estrutura gramatical própria.
08. É um sistema de comunicação superficial, com conteúdo restrito, sendo estética, expressiva e linguisticamente inferior ao sistema de comunicação oral.
16. A língua brasileira de sinais leva ao confinamento e ao gueto dos surdos.

27 ▶ 01 + 02 + 08 + 16

40. O campo da Educação Especial não fica imune aos mitos populares que causam preocupações e transtornos emergentes.

Essa situação de presença do mito inverte o quadro da educação especial e atinge alguns estudantes identificando-os como:

01. Sujeitos fáceis do preconceito ou da compaixão social.
02. Vítimas sempre à margem dos cidadãos considerados normais.
04. Sujeitos do estigma atribuído à prática da educação especial
08. Não é possível o mito acontecer nestes espaços, pois o sujeito é deficiente mesmo
16. A presença dos surdos na educação especial revela a falta de direitos e espaços

07 ▶ 01 + 02 + 04

41. A avaliação quando assume uma perspectiva processual na educação inclusiva, assume igualmente um determinado modelo de avaliação coerente com a diversidade do estudante. Quais tópicos estão coerentes?

01. A avaliação, na educação inclusiva processual, é necessária ao ato de educar, pois possibilita um contínuo processo de captação, reflexão e produção para o estudante avaliado.
02. Na educação, este tipo de avaliação processual leva à análise da situação e deve ser ação de acompanhamento, de reconhecimento das capacidades e dos limites do estudante surdo.
04. A avaliação na perspectiva processual visa estratégias que promovam o crescimento e acompanham os diferentes estágios do conhecimento em que o estudante se encontra.
08. A avaliação recorre a alternativas que visem à diferença do sujeito e às possibilidades em relação ao conteúdo do ato de educar.
16. Essa avaliação é necessária na ação humana de educar, promovendo um contínuo processo de ação, reflexão e construção do sujeito avaliado.

31 ▶ 01 + 02 + 04 + 08 + 16

42. As identidades que configuram o estudante da Educação de Jovens e Adultos mostram uma grande diferença entre aqueles dos ensinos fundamental e ensino médio.

Entre elas destaca-se o indivíduo:

01. Que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se.
02. Participante de uma sociedade letrada e escolarizada.
04. Necessitado de se adaptar aos procedimentos de comunicação e informação.
08. Motivado pelas possibilidades de ascensão social, profissional e melhoria da qualidade de vida.
16. Que se percebe, em parte, marginalizado da participação no processo de desenvolvimento social.

31 ▶ 01 + 02 + 04 + 08 + 16

43. Um dos maiores conflitos da educação inclusiva do surdo está em sua complexidade e a necessidade de se proporcionar um ambiente que respeite as diferenças existentes entre seus integrantes.

Com quais medidas a escola inclusiva pode minimizar o conflito?

01. Garantir a formação de professores cujas práticas docentes conduzam os estudantes em suas diferenças, motivando-os a argumentar, discutir, projetar.
02. Além dos procedimentos pedagógicos, é requerido de professores que se propõem a ensinar nessa perspectiva, conhecer as diversidades, ser sensível, compreenderem a forma de visão de mundo dos surdos, e inteirar-se das lutas pelos seus direitos.
04. Empenhar-se na educação de novas relações em sala de aula, o que significa ter presente que estes não são problemas dos estudantes surdos ou de outros deficientes, mas de todos os estudantes.
08. Os conflitos existem não somente com escolas da inclusão, mas em qualquer escola evidenciam que não é problema exclusivo de uso da língua.
16. As escolas da inclusão não apresentam conflitos e são capazes de minimizá-los.

15 ▶ 01 + 02 + 04 + 08

44. A função permanente da Educação de jovens e adultos é de propiciar a todos a atualização de conhecimentos em qualquer etapa da vida. Daí deduz-se que:

01. Uma educação que atende às necessidades dos tempos pós-modernos pode continuar a definir-se em relação a apenas um período particular da vida: educação de adultos.
02. A educação de jovens e adultos atende exclusivamente, à formação profissional.
04. De agora em diante, temos que aprender sem ser num determinado espaço da vida, pois na base da demonstração do potencial humano sempre esteve o poder de se qualificar e de se requalificar.
08. Os partícipes da educação de jovens e adultos são incluídos na vida social, pois esta política lhes atribui incumbências.
16. Trata-se de uma educação que pode se chamar de moderna, pois continua adaptando o currículo.

12 ▶ 04 + 08

45. O conceito de letramento esbarra de forma bastante incisiva na eficiência da escola em fazer com que o estudante alcance logo a capacidade de lidar com usos da escrita.

O conceito assinala:

01. O caso de eficiência da escola diante da situação buscada pelo aluno, o que amplia a potencialidade do estudante.
02. O processo que amplia a potencialidade da escola, que fornece meios ao estudante para se apropriar deste conhecimento.
04. O processo em que o estudante se dispõe a conhecer e atingir o uso da língua escrita em seu conjunto.
08. O caso do estudante atingir o fim podemos inscrever que ele atingiu o conceito.
16. A ação da educação que faz com que o estudante tenha participação ativa em atividades sociais com o uso da linguagem escrita.

20 ▶ 04 + 16



**FEPESE • Fundação de Estudos e
Pesquisas Sócio-Econômicos**
Campus Universitário • UFSC
88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000
<http://www.fepese.ufsc.br>